



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense

Câmpus
Passo Fundo

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Curso Técnico em Edificações Subsequente

Câmpus Passo Fundo

2010/2

Dados Gerais do Curso

Nome completo do curso	Curso Técnico em Edificações
Título do estudante formado	Técnico em Edificações
Modalidade	Presencial
Forma	Subsequente
Carga horária total	1.200 h
CH disciplinas obrigatórias	1.200 h
CH disciplinas eletivas	0 h
CH Trabalho de conclusão de curso	0 h
CH Estágio curricular	0 h
CH Atividades Complementares	0 h
Número de vagas	30 vagas
Turno de oferta	Noturno
Regime (anual/semestral)	Semestral
Duração	4 semestres
Etapas avaliativas por período letivo	2 etapas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
CAMPUS PASSO FUNDO

CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
(Forma Subsequente)

Início: 2010/2

Sumário

1 DENOMINAÇÃO.....	5
2 VIGÊNCIA	5
3 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	5
3.1 Apresentação	5
3.2 Justificativa.....	6
3.3 Objetivos	8
4 PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	9
5 REGIME DE MATRÍCULA	9
6 DURAÇÃO.....	10
7 TÍTULO.....	10
8 PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	11
8.1 Perfil profissional	11
8.1.1 Competências profissionais	11
8.2 Campo de atuação	12
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
9.1 Princípios metodológicos.....	12
9.2 Prática profissional	13
9.2.1 Estágio profissional supervisionado	14
9.2.2 Estágio não obrigatório	14
9.3 Atividades Complementares.....	14
9.4 Trabalho de Conclusão de Curso	15
9.5 Matriz curricular.....	16
9.6 Matriz de disciplinas eletivas	17
9.7 Matriz de disciplinas optativas	17
9.8 Matriz de pré-requisitos	17
9.9 Matriz de disciplinas equivalentes	18
9.10 Matriz de componentes curriculares a distância	18
9.11 Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia	18
9.12 Flexibilidade curricular.....	18
9.13 Política de formação integral do estudante.....	19
9.14 Políticas de apoio ao estudante.....	20
9.15 Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão	21
9.16 Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante	21

10 CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES	23
11 PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	24
11.1 Avaliação da aprendizagem dos estudantes	24
11.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso.....	25
12 FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO	26
13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	26
13.1 Pessoal Docente e Supervisão Pedagógica	26
13.2 Pessoal técnico-administrativo.....	31
14 INFRAESTRUTURA.....	33
14.1 Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes.....	33
14.2 Infraestrutura de Acessibilidade.....	35
14.3 Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso.....	35
REFERÊNCIAS	42

1 DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Edificações, do eixo tecnológico Infraestrutura.

2 VIGÊNCIA

O Curso Técnico em Edificações está em vigência desde 2010/2.

Durante a sua vigência, este projeto é avaliado com periodicidade anual pela instância colegiada, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas pela referida instância ao longo de sua primeira vigência, o projeto passou por reavaliação, culminando em alterações que passaram a vigor a partir de 2020/2.

Considerando novas necessidades de qualificação profissional que surgiram desde então, e buscando melhorar a eficiência acadêmica dos estudantes, no que se refere à permanência e êxito, este projeto passou por nova reavaliação, com alterações que vigorarão a partir de 2026/1.

3 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) é uma instituição pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia atuam com foco na educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Promovem a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior com tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação (e) otimizando a infraestrutura física, o quadro de pessoal e os recursos de gestão. A sua oferta formativa é orientada em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

O IFSul é formado pelos câmpus Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Bagé, Camaquã, Venâncio Aires, Santana do Livramento, Sapiranga, Lajeado, Gravataí, Jaguarão, Novo Hamburgo e São Leopoldo. A reitoria está localizada na cidade de Pelotas/RS.

O Câmpus Passo Fundo faz parte da fase II da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional. Atualmente, conta com três cursos de ensino técnico na modalidade subsequente (Edificações, Manutenção e Suporte em Informática e Mecânica), três cursos na modalidade integrado (Desenho em Construção Civil, Informática e Mecânica), três cursos de nível superior (Ciência da Computação, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica), e dois cursos de pós-graduação (Especialização em Linguagens e Tecnologias na Educação, e Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação), assumindo como responsabilidade a formação de profissionais capacitados, na perspectiva de atender as demandas do mundo do trabalho, mas também formar para o exercício da cidadania.

Após a alteração do curso, ocorrida em 2020, observou-se a necessidade de nova reformulação do curso, visando readequar a proposta pedagógica às necessidades atuais do mundo do trabalho e às novas tecnologias disponíveis, tornando-o mais prático.

Isso será feito prevendo maior carga horária em disciplinas que envolvem projetos - arquitetônico (também em BIM) e complementares -, e também naquelas inerentes a técnicas construtivas aplicadas, desde o início do curso.

Estes conhecimentos serão construídos a partir da integração de atividades práticas às teóricas em cada disciplina, com a proposta de conteúdos sequenciais que proporcionarão um crescimento gradual e contínuo do conhecimento ao longo de todo o curso.

Seguindo estes princípios, é proposto o Curso Técnico em Edificações com o objetivo de formar um profissional crítico, com autonomia e habilidades para atuar tanto nas áreas de projeto como de execução de edificações.

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de Curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

3.2 Justificativa

Em 2005, o município de Passo Fundo - pólo da região norte do estado do Rio Grande do Sul - foi contemplado com uma Unidade de Ensino do CEFET-RS, numa ação do Ministério da Educação no programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, desenvolvido pela SETEC.

Inicialmente, o Câmpus Passo Fundo contava com dois cursos de Ensino Técnico na forma subsequente e um curso superior em tecnologia, posteriormente, no ano de 2010 foi criado o Curso Técnico em Edificações.

Nesta época, a construção civil estava em plena ascensão, com um significativo número de edificações finalizadas ou sendo construídas na cidade e região, como mostra a Tabela 1, e existia uma demanda significativa de mão-de-obra, principalmente para atuar na administração e gerenciamento de canteiros de obras, bem como na fiscalização e execução de construções civis.

Tabela 1: Número de unidades cadastradas na Prefeitura Municipal

Anos	2005	2006	2007	2008
Unidades Cadastradas	921	976	1665	3659

Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo

O curso proposto inicialmente tinha o foco direcionado na prática e nos processos construtivos, visando a formar profissionais técnicos para atuarem em empresas na área da construção civil.

Ao longo dos anos seguintes, o Brasil sofreu uma crise econômica e política que é retratada nos dados do IBGE para o PIB da construção civil. A evolução do PIB da construção foi de uma alta de 13,1% em 2010 a uma retração de -10,0% em 2016, continuando este cenário até 2018. A partir de 2019, a variação do PIB voltou a evoluir positivamente, chegando a crescimentos de 12,6% em 2021 e de 6,8% em 2022 – acima do PIB do País –, apesar de uma breve variação negativa de 2,1% em 2020, decorrente da pandemia de COVID-19.¹

De acordo com a Sondagem da Indústria da Construção realizada pela Confederação Nacional das Indústrias, embora o índice de expectativa do número de empregados na indústria da construção tenha tido um leve recuo em 2025, o seu

¹ Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Banco de Dados CBIC. Brasília: CBIC, 2025. Disponível em <http://www.cbicdados.com.br> acessado em 18/08/2025.

patamar, em junho deste mesmo ano, ainda se manteve acima de 50%, indicando expectativa de crescimento.²

Além disso, novas tecnologias têm sido popularizadas como a alvenaria estrutural e o emprego de programas com tecnologias BIM, provocando a necessidade de uma atualização curricular no Curso Técnico em Edificações.

Também é importante destacar a criação do Conselho Federal de Técnicos Industriais, implantado no ano de 2018 e que está reestruturando as atribuições destes profissionais.

No caso do Técnico em Edificações, este conselho emitiu a Resolução nº 058 em 22 de março de 2019 estabelecendo as prerrogativas e atribuições do Técnico em Edificações. Esta resolução detalhou as atividades possíveis do técnico desempenhar no ramo da construção civil e implicou na necessidade imediata de adequações curriculares, a fim de compatibilizar os conteúdos às atribuições estabelecidas e detalhadas neste documento.

Dessa forma, visando atualizar o curso às novas tecnologias e necessidades do mercado do trabalho, propõe-se uma nova estrutura curricular ao Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na forma subsequente, para formar profissionais qualificados e integrados ao contexto regional e que tenha a compreensão do papel social que o homem exerce vivendo em sociedade, enquanto sujeito de relações com o mundo e promotor de transformações.

3.3 Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo do curso é formar Técnicos em Edificações, na forma subsequente, capazes de executarem projetos de edificações, orçamentos, pesquisas tecnológicas e serviços de manutenção em edificações, compreendendo as tecnologias existentes e o processo de aperfeiçoamento profissional, dentro de um cenário baseado nas relações sociais de produção, trabalho e de empreendedorismo.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso são:

- proporcionar domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao Técnico em Edificações, de modo a permitir progressivo desenvolvimento

² Confederação Nacional da Indústria. Sondagem indústria da construção. Ano 16. Número 5. Rio de Janeiro: CNI, 2025.

profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;

- propor vivências de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho, visando instrumentar o Técnico em Edificações para a atuação dentro do seu ramo;
- apresentar os fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho;
- contribuir para o estabelecimento de um diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais da formação e atuação do Técnico em Edificações;
- apresentar elementos para a compreensão das relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;
- estabelecer recursos para o Técnico em Edificações exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientado por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática.

4 PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Edificações, na forma subsequente, os candidatos deverão ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no Curso será regulamentado em edital específico.

5 REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Semestral
Regime de Matrícula	Disciplina

Regime de Ingresso	Semestral
Turno de Oferta	Noite
Número de vagas	30 vagas

6 DURAÇÃO

Duração do Curso	4 semestres
Prazo máximo de integralização	8 semestres
Carga horária em disciplinas obrigatórias	1.200 h
Carga horária em disciplinas eletivas	-
Estágio Profissional Supervisionado	-
Atividades Complementares	-
Trabalho de Conclusão de Curso	-
Carga horária total mínima do Curso (CH disciplinas obrigatórias + CH disciplinas eletivas + CH atividades complementares)	1.200 h
Carga horária total do Curso (CH disciplinas obrigatórias + CH disciplinas eletivas + CH estágio profissional supervisionado + CH atividades complementares + CH trabalho de conclusão de curso)	1.200 h
Optativas	-

7 TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do Curso, incluindo atividades complementares e estágio, quando houver, o estudante receberá o diploma de Técnico em Edificações.

8 PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1 Perfil profissional

Desenvolve e executa projetos de edificações. Planeja a execução e a elaboração de orçamento de obras. Desenvolve projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações.

8.1.1 Competências profissionais

A proposta pedagógica do Curso estrutura-se para que o estudante venha a consolidar, ao longo de sua formação, as capacidades de:

- dirigir e ou conduzir a execução técnica de trabalhos profissionais, bem como orientar e coordenar equipes, na execução de instalações, montagens, operação, reparos ou manutenção de edificações e demais obras da construção civil;
- prestar assistência técnica e assessoria no estudo de viabilidade e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e consultoria para edificações e no âmbito da construção civil;
- executar, fiscalizar, orientar e coordenar diretamente serviços de manutenção e reparo de equipamentos, instalações e arquivos técnicos específicos, bem como conduzir e treinar as respectivas equipes;
- dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados da construção civil, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;
- responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos da construção civil;
- compreender e aplicar os princípios da ética e da responsabilidade profissional;
- avaliar o impacto das atividades profissional no contexto social e ambiental;
- assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

8.2 Campo de atuação

O egresso do Curso estará apto a atuar em empresas de construção civil, escritórios de projetos e de construção civil e em canteiros de obras. Também pode atuar em laboratórios de pesquisa e desenvolvimento ou como profissional autônomo.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Princípios metodológicos

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino e aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Edificações contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mundo do trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem: princípios metodológicos de problematização, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade, o trabalho em equipe, uso de TICs na educação, atividades práticas em laboratório integradas à teoria.

Na reformulação deste projeto pedagógico, objetivando melhorar o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, garantir a permanência e êxito dos estudantes, este último item teve caráter elementar. Previu-se maior carga horária, desde o início do curso, em disciplinas relacionadas ao desenvolvimento de projetos – utilizando de desenho assistido por computador em laboratórios específicos – e também a técnicas construtivas aplicadas – uma por semestre –, priorizando a construção gradual dos conhecimentos necessários à inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

9.1.1 Acessibilidade curricular e adaptações razoáveis para estudantes com necessidades específicas

- Abordagem inclusiva que considere o conceito ampliado de acessibilidade, alinhada à legislação e aos documentos institucionais vigentes;
- Utilização da Resolução CONSUP/IFSUL nº 366 de 11 de dezembro de 2023 que aprova o Regulamento dos Processos Inclusivos para Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do IFSUL, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSUL.
- Necessidade de acompanhamento e realização de Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com necessidades específicas, garantindo adequações no planejamento, acompanhamento e avaliação proporcionando o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem, conforme prevê a Lei Brasileira de Inclusão.

9.2 Prática profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviço da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao **trabalho** o status de principal **princípio educativo**, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Edificações assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando

as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Edificações traduz-se curricularmente por meio do desenvolvimento de projetos arquitetônicos e complementares ao longo do curso, associadas às práticas construtivas realizadas em laboratório nas disciplinas de Técnicas Construtivas Aplicadas, permitindo atividades práticas ao longo de todos os semestres do curso.

Os alunos também terão acesso a atividades práticas como a realização de pesquisas e projetos individuais e em equipe nos laboratórios do curso, bem como a participação em visitas técnicas.

9.2.1 Estágio profissional supervisionado

Conforme a descrição da Organização Didática e do Regulamento de Estágio do IFSul, o estágio caracteriza-se como atividade integradora do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, transcende o nível do treinamento profissional, constituindo-se como ato acadêmico intencionalmente planejado, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais.

Considerando a natureza tecnológica e o perfil profissional projetado, o Curso Técnico em Edificações não oferta Estágio Profissional Supervisionado, assegurando, no entanto, a prática profissional intrínseca ao currículo desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

9.2.2 Estágio não obrigatório

No Curso Técnico em Edificações prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não-obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul.


9.3 Atividades Complementares

Não se aplica.

9.4 Trabalho de Conclusão de Curso

Não se aplica.

9.5 Matriz curricular

MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE					A PARTIR DE 2026/1	
 INSTITUTO FEDERAL Sul-rio-grandense Câmpus Passo Fundo		Curso Técnico em Edificações				
		MATRIZ CURRICULAR Nº 664			CAMPUS PASSO FUNDO	
SEMESTRES		CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORA AULA SEMANAL	HORA AULA SEMESTRAL	HORA RELÓGIO SEMESTRA L
	I SEMESTRE	TEC.2125	Desenho Técnico	8	160	120
		TEC.3978	Matemática Aplicada a Edificações	4	80	60
		TEC.3986	Técnicas Construtivas Aplicadas I	4	80	60
		TEC.0576	Topografia	4	80	60
		SUBTOTAL			20	400
	II SEMESTRE	TEC.4998	Fundações	4	80	60
		TEC.4997	Português Aplicado a Edificações	4	80	60
		TEC.0961	Projeto Arquitetônico	4	80	60
		TEC.5000	Segurança Estrutural	4	80	60
		TEC.3991	Técnicas Construtivas Aplicadas II	4	80	60
		SUBTOTAL			20	400
	III SEMESTRE	TEC.3992	Estruturas de Concreto Armado	4	80	60
		TEC.3984	Instalações Elétricas Prediais	4	80	60
		TEC.3990	Instalações Hidrossanitárias	4	80	60
		TEC.4999	Projeto Arquitetônico em BIM	4	80	60
		TEC.3996	Técnicas Construtivas Aplicadas III	4	80	60
		SUBTOTAL			20	400
	IV SEMESTRE	TEC.5001	Gerenciamento e Orçamento	4	80	60
		TEC.2834	Empreendedorismo	4	80	60
		TEC.5003	Projeto Final	8	160	120
		TEC.5002	Técnicas Construtivas Aplicadas IV	4	80	60
		SUBTOTAL			20	400
SUBTOTAL GERAL				80	1600	1200
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS – A				80	1600	1200
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS ELETIVAS (quando previstas) – B						
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (quando previsto) – C						
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (quando previstas) – D						
ESTAGIO CURRICULAR (quando previsto) – E						
CARGA HORÁRIA TOTAL (A+B+C+D+E)				80	1600	1200
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS (quando previstas) - F						

HORA AULA = 45 MINUTOS.

DESENVOLVIMENTO DE CADA SEMESTRE EM 20 SEMANAS.


9.6 Matriz de disciplinas eletivas

Não se aplica.

9.7 Matriz de disciplinas optativas

Não se aplica.

9.8 Matriz de pré-requisitos

MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE					A PARTIR DE 2026/1	
		Curso Técnico em Edificações			CAMPUS PASSO FUNDO	
		MATRIZ DE PRÉ-REQUISITOS				
SEMESTRES	II SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	DISCIPLINAS	
		TEC.0961	Projeto Arquitetônico	TEC.0941	Desenho Técnico	
		TEC.5000	Segurança Estrutural	TEC.3978	Matemática Aplicada a Edificações	
	III SEMESTRE	TEC.3991	Técnicas Construtivas Aplicadas II	TEC.3986	Técnicas Construtivas Aplicadas I	
		TEC.3992	Estruturas de Concreto Armado	TEC.5000	Segurança Estrutural	
		TEC.3984	Instalações Elétricas Prediais	TEC.0961	Projeto Arquitetônico	
		TEC.3990	Instalações Hidrossanitárias	TEC.0961	Projeto Arquitetônico	
		TEC.4999	Projeto Arquitetônico em BIM	TEC.0961	Projeto Arquitetônico	
	TEC.3996	Técnicas Construtivas Aplicadas III	TEC.3991	Técnicas Construtivas Aplicadas II		
	IV SEMESTRE	TEC.5001	Gerenciamento e Orçamento	TEC.0961	Projeto Arquitetônico	
				TEC.3991	Técnicas Construtivas Aplicadas II	
		TEC.5003	Projeto Final	TEC.4999	Projeto Arquitetônico em BIM	
				TEC.3996	Técnicas Construtivas Aplicadas III	
TEC.3984				Instalações Elétricas Prediais		
TEC.3990				Instalações Hidrossanitárias		
TEC.5002	Técnicas Construtivas Aplicadas IV	TEC.3996	Técnicas Construtivas Aplicadas III			

9.9 Matriz de disciplinas equivalentes

MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA / SUBSTITUIÇÃO								
CAMPUS PASSO FUNDO								
Curso Técnico em Edificações				→ ← ↔	Curso Técnico em Edificações			
Matriz Nº / Vigência 2026/1					Matriz Nº / Vigência 2020/2			
Disciplina	Código	Período Letivo	CH		CH	Período Letivo	Código	Disciplina
Desenho Técnico	TEC.0941	1	120	↔	60 60	1 2	TEC.0941 TEC.3985	Desenho Técnico Projeto Arquitetônico I
Topografia	TEC.0576	1	60	↔	30 30	1 2	TEC.3981 TEC.3987	Topografia I Topografia II
Matemática Aplicada a Edificações	TEC.3978	1	60	↔	60	1	TEC.3978	Matemática Aplicada a Edificações
Técnicas Construtivas Aplicadas I	TEC.3986	1	60	↔	60	1	TEC.3979	Materiais de Construção
Projeto Arquitetônico	TEC.0961	2	60	↔	60	3	TEC.0563	Projeto Arquitetônico II
Fundações	TEC.3993	2	60	↔	30 30	2 4	TEC.1626 TEC.3993	Mecânica dos Solos II Fundações
Técnicas Construtivas Aplicadas II	TEC.3991	2	60	↔	60	2	TEC.3986	Técnicas Construtivas Aplicadas I
Segurança Estrutural	TEC.5000	2	60	↔	30 30	2 3	TEC.3982 TEC.0513	Estática Resistência dos Materiais
Instalações Elétricas Prediais	TEC.3984	3	60	↔	60	2	TEC.3984	Instalações Elétricas Prediais
Instalações Hidrossanitárias	TEC.3990	3	60	↔	60	3	TEC.3990	Instalações Hidrossanitárias
Técnicas Construtivas Aplicadas III	TEC.3996	3	60	↔	60	3	TEC.3991	Técnicas Construtivas Aplicadas II
Estruturas de Concreto Armado	TEC.3992	3	60	↔	60	4	TEC.3992	Estruturas de Concreto Armado
Gerenciamento e Orçamento	TEC.5001	4	60	↔	30 30	3 3	TEC.3989 TEC.0497	Gerenciamento de Obras Orçamento
Empreendedorismo	TEC.0315	4	60	↔	30 30	4 1	TEC.0315 TEC.3977	Empreendedorismo Gestão de Pessoas no Trabalho
Técnicas Construtivas Aplicadas IV	TEC.5002	4	60	←	90	4	TEC.3996	Técnicas Construtivas Aplicadas III

9.10 Matriz de componentes curriculares a distância

Não se aplica.

9.11 Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia

Disponível no Catálogo de Curso do IFSul em
<https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/23>

9.12 Flexibilidade curricular

O Curso Técnico em Edificações implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio,

concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em projetos de extensão, ensino, aproveitamento de estudos, atividades de iniciação à pesquisa, estágios não obrigatórios, tutorias acadêmicas, dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais. O aproveitamento e a validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores são também, formas de consideração da trajetória formativa do estudante.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

9.13 Política de formação integral do estudante

O Curso Técnico em Edificações compreende a educação como um processo complexo e dialético, no que diz respeito à transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno, emancipatório, implicando práticas cotidianas contra hegemônicas no que se refere ao processo de formação de cidadãos. Desta forma, a organização curricular e metodológica do curso possibilitará a construção de conhecimentos interdisciplinares a fim de instrumentalizar o educando para sua inserção no mundo do trabalho de forma autônoma e emancipada.

Nesta perspectiva, encontra-se no Decreto Presidencial nº 5154/2004³ a possibilidade da formação unitária e universal destinada à superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica e voltada para domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Desta forma, permite a unificação dos saberes propedêuticos e profissionalizantes, visando à

³ Brasil. Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

formação de profissionais humana e tecnologicamente preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação.

A partir dessa compreensão, o currículo interdisciplinar se materializa através das seguintes temáticas:

- Ética;
- Raciocínio lógico: matemática e estatística;
- Redação de documentos técnicos: comunicação e expressão, redação técnica, introdução à transformação;
- Atenção a normas técnicas e de segurança;
- Capacidade de trabalhar em equipes, com inclusão social, iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- Estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora;
- Integração com o mundo de trabalho;
- Reconhecimento da diversidade étnico-cultural;
- Afirmação das etnias socialmente subjugadas.

9.14 Políticas de apoio ao estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida acadêmica.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas:

- aulas de atendimento às necessidades de aprendizagens dos estudantes;
- serviço de apoio pedagógico e atendimento multidisciplinar aos alunos;
- oficinas especiais para complementação de estudos.

9.15 Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão

O Curso Técnico em Edificações se propõe a garantir formação baseando-se em princípios éticos, políticos e pedagógicos, que buscam articular tecnologia e humanismo. Desse modo, a metodologia a ser trabalhada baseia-se na interdisciplinaridade entre as diferentes áreas de conhecimento, fundamentada nos referenciais de uma educação emancipatória. E, dessa forma, a integração entre ensino, pesquisa e extensão pode proporcionar aos educandos experiências de aprendizagem que integrem a teoria e a prática, nas quais eles poderão vivenciar o trabalho coletivo e interativo, através de projetos de pesquisa e extensão, tendo como referência a problematização da realidade concreta dos estudantes e do meio social em que vivem.

O curso também pretende incorporar em suas práticas pedagógicas de integração os princípios que constituem a curricularização da extensão, que vem sendo construído em âmbito institucional.

Assim, a dinâmica do curso busca atender as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida, com enfoque nos seus conhecimentos prévios, orientando-os na construção dos conhecimentos, bem como a especificidade do curso.

9.16 Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

- pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de

Apoio às Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador destas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus;

- II. gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED;
- III. diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Técnico em Edificações considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso Técnico em Edificações assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes.

Contempla ainda em sua proposta a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao

desenvolvimento dos alunos e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. Bem como, a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida com propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes com deficiência, será observado o que consta na Resolução nº 366/2023, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

10 CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Atendendo ao que dispõe o Art. 41 da LDB nº 9.394/96 e os Art. 46 e 47 da Resolução CNE/CP nº 1/2021, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- em Cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- em outros Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em Cursos Superiores de Graduação, mediante avaliação do estudante; e
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em Cursos de Educação Profissional inicial e continuada, ou cursos em geral, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regrado operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria/Chefia de Ensino do Campus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante.

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

11 PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e

compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Técnico em Edificações, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IF Sul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

Sistema de Registro da Avaliação		
<input checked="" type="checkbox"/> Nota	<input type="checkbox"/> Conceito	
Nº de etapas: <input type="checkbox"/> única <input checked="" type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4	Número de escalas:	
Arredondamento <input checked="" type="checkbox"/> 0,1 <input type="checkbox"/> 0,5	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 4
	A: aprovado; NA: não aprovado	A, B, C: aprovado; D: não aprovado

11.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pela coordenação de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pela Coordenação, o Curso Técnico em Edificações levanta dados sobre a realidade curricular por meio de

reuniões periódicas dos docentes e do conselho de classe ao final de cada etapa avaliativa.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

12 FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

A Organização Didática do IFSul estabelece a forma de escolha e atuação dos Coordenadores de Cursos, bem como da composição dos Colegiados de Cursos e Núcleos Docentes Estruturantes.

13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

13.1 Pessoal Docente e Supervisão Pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
-------------	--------------------------------	-------------------------------	---------------------------

Adriana Schleder	Supervisão Pedagógica	<p>Graduação em Pedagogia pela Universidade de Passo Fundo (UPF).</p> <p>Pós-graduação: Especialização em Educação Especial – Área de concentração: Práticas Inclusivas na Escola – EDUCON/RS.</p> <p>Especialização em Orientação Educacional – Faculdade Futura – ICETEC.</p>	40 h
Prof. Alessandro Fernandes Della Vecchia	Fundações Topografia	<p>Graduação em Engenharia Civil pela Universidade de Passo Fundo (UPF).</p> <p>Pós-graduação: Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental – Área de Concentração: Infraestrutura e Meio Ambiente pela Universidade de Passo Fundo (UPF).</p>	DE
Prof. Alexsander Furtado Carneiro	Instalações Elétricas Prediais	<p>Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de Passo Fundo (UPF).</p> <p>Pós-graduação: Mestrado em Educação – Administração das Organizações Educativas pela Escola Superior de Educação do IPP, ESE, Portugal.</p>	DE
Prof. ^a Carlisa Smoktunowicz Toebe	Empreendedorismo	<p>Graduação em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).</p> <p>Pós-graduação: Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).</p>	DE
Prof. Denilson José Seidel	Matemática Aplicada a Edificações	Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).	DE

		Pós-graduação: Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA Canoas/RS).	
Prof. Francisco Lorenzini Neto	Desenho Técnico Instalações Hidrossanitárias	Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pós-graduação: Mestrado em Engenharia Civil – Área de Concentração: Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).	DE
Prof. Gustavo da Costa Borowski	Estruturas de Concreto Armado Segurança Estrutural	Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pós-graduação: Doutorado em Engenharia Civil – Área de Concentração: Construção Civil e Preservação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).	DE
Prof. Jair Frederico Santoro	Projeto Arquitetônico Projeto Final Técnicas Construtivas Aplicadas II Técnicas Construtivas Aplicadas III Técnicas Construtivas Aplicadas IV	Graduação em Engenharia Civil pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Pós-graduação: Doutorado em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade de Passo Fundo (UPF).	DE
Prof. ^a Jaqueline Pinzon	Empreendedorismo	Graduação em Administração pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Pós-graduação: Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade de Passo Fundo (UPF).	DE
Prof. José Henrique Bassani	Empreendedorismo Projeto Final	Graduação em Engenharia Civil pela Universidade	DE

	<p>Técnicas Construtivas Aplicadas II</p> <p>Técnicas Construtivas Aplicadas III</p> <p>Técnicas Construtivas Aplicadas IV</p>	<p>Federal de Santa Maria (UFSM).</p> <p>Pós-graduação: Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental – Área de Concentração: Infraestrutura e Meio Ambiente pela Universidade de Passo Fundo (UPF).</p>	
Prof. ^a Joseane Amaral	Português Aplicado a Edificações	<p>Graduação em Letras pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).</p> <p>Pós-graduação: Doutorado em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF).</p>	DE
Prof. Lucas Vanini	Matemática Aplicada a Edificações	<p>Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).</p> <p>Pós-graduação: Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA Canoas/RS).</p>	DE
Prof. Marcelo Lacortt	Matemática Aplicada a Edificações	<p>Graduação em Matemática pela Universidade de Passo Fundo (UPF).</p> <p>Pós-graduação: Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade de Passo Fundo (UPF).</p>	DE
Prof. ^a Mariana Figueiró Klafke	Português Aplicado a Edificações	<p>Graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).</p> <p>Pós-graduação: Doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).</p>	DE
Prof. ^a Maristâni Gampert Spannenberg Formigheri	<p>Fundações</p> <p>Instalações Hidrossanitárias</p>	<p>Graduação em Engenharia Civil pela Universidade de Passo Fundo (UPF).</p> <p>Pós-graduação: Mestrado em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade</p>	DE

		Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ).	
Prof. Ricardo Luis Deboni	<p>Empreendedorismo</p> <p>Gerenciamento e Orçamento</p> <p>Instalações Elétricas Prediais</p> <p>Projeto Arquitetônico</p> <p>Projeto Arquitetônico em BIM</p> <p>Projeto Final</p>	<p>Graduação em Engenharia Civil pela Universidade de Passo Fundo (UPF).</p> <p>Pós-graduação: Mestrado em Engenharia Civil pela Atitus Educação (ATITUS)</p>	DE
Prof. Rodrigo Bordignon	<p>Estruturas de Concreto Armado</p> <p>Segurança Estrutural</p>	<p>Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</p> <p>Pós-graduação: Doutorado em Engenharia Civil – Área de Concentração: Construção Civil e Preservação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).</p>	DE
Prof. ^a Sabrina Elicker Hagemann	<p>Desenho Técnico</p> <p>Projeto Arquitetônico</p> <p>Projeto Arquitetônico em BIM</p> <p>Projeto Final</p>	<p>Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).</p> <p>Pós-graduação: Doutorado em Engenharia Civil – Área de Concentração: Construção Civil e Preservação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).</p>	DE
Prof. ^a Samanta Santos da Vara Vanini	Matemática Aplicada a Edificações	<p>Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).</p> <p>Pós-graduação: Mestrado em Engenharia Oceânica - Área de Concentração: Simulação Numérica pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG).</p>	DE

Prof. ^a Samara Vendramin Pieta	Matemática Aplicada a Edificações	Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-graduação: Mestrado em Matemática Pura e Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).	DE
Prof. ^a Tamara Francisca Baggio	Técnicas Construtivas Aplicadas I Segurança Estrutural Estruturas de Concreto Armado	Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Pós-graduação: Doutorado em Engenharia e Tecnologia de Materiais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).	DE

13.2 Pessoal técnico-administrativo

Nome	Titulação/Universidade
Adriana Schleder – Pedagoga	Graduação: Pedagogia – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Educação Especial – Área de concentração: Práticas Inclusivas na Escola – EDUCON/RS. Especialização em Orientação Educacional – Faculdade Futura – ICETEC
Alana Arena Schneider – Técnica em Edificações	Técnica em Edificações – IFSul/Pelotas Graduação: Arquitetura e Urbanismo – IMED Pós-graduação: Mestrado Arquitetura e Urbanismo – Atitus Educação
Andréia Kunz Morello – Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação: Licenciatura em História – UPF/RS Pós-graduação: Mestrado em Educação – Área de concentração: Educação – UPF/RS
Ângela Xavier - Enfermeira	Graduação: Enfermagem – ULBRA/RS Pós-graduação: Especialização em Enfermagem do Trabalho – UPF/RS Mestrado em Educação – UPF/RS
Bruna Seguenka – Assistente de Alunos	Graduação: Engenharia de Alimentos – UPF/RS

	Pós-graduação: Doutorado em Engenharia de Alimentos - URI
Camila Besold – Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas – URI Pós-graduação: Mestrado em Aqüicultura – FURG
Ciana Minuzzi Gaike Biulchi - Enfermeira	Graduação: Enfermagem – URI Pós-Graduação: Especialização em Saúde Coletiva – UPF/RS Mestrado em Envelhecimento Humano – UPF/RS
Cibele Barea – Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação: Pedagogia – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Gestão Escolar - Universidade Castelo Branco/RJ Mestrado em História – UPF
Édson Régis de Jesus – Auxiliar de Biblioteca	Graduação: Filosofia – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Educação em Direitos Humanos – IFIBE Mestrado em Educação – UPF/RS
Felipe Roschildt Baz – Técnico de Laboratório – Edificações	Técnico em Edificações – IFSul/Pelotas
Ionara Soveral Scalabrin – Pedagoga	Graduação: Pedagogia – UPF/RS Pós-graduação: Mestrado em Educação - Área de concentração: Educação – UPF/RS Doutorado em Educação – UPF/RS
Jaqueline dos Santos – Assistente de Administração	Graduação: Administração – UPF/RS Pós-graduação: Especialização MBA em Gestão de Pessoas - Anhanguera Educacional/RS Mestrado em Administração – IMED
Juliana Favretto – Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação: Ciência da Computação – UPF/RS Pós-graduação: Doutorado em História – UPF/RS
Karina de Almeida Rigo Martini – Assistente de Alunos	Graduação: Comunicação Social – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Língua Portuguesa – UPF/RS Mestrado em Letras – UPF/RS
Letícia Ceconello – Assistente de Alunos	Graduação: Engenharia Ambiental – UPF/RS

Mariele Luzzi – Bibliotecária	Graduação: Biblioteconomia – UFRGS/RS
Paula Mrus Maria – Assistente Social	Graduação: Serviço Social – UPF/RS Pós-graduação: Mestrado em Serviço Social – PUC/RS
Roseli Moterle – Assistente em Administração	Graduação: Administração – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em MBA em Gestão de Pessoas – Anhanguera
Roseli Nunes Rico Gonçalves – Assistente em Administração	Graduação: Tecnologia em Gestão Pública – IFSC/SC Pós-graduação: Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica – IFSul/RS
Silvana Lurdes Maschio – Auxiliar de Biblioteca	Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – IFSul/RS Pós-graduação: Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica – IFSul/RS
William Guimarães – Psicólogo	Graduação: Psicologia Pós-graduação: Mestrado em Psicologia Social e Institucional

14 INFRAESTRUTURA

14.1 Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

Identificação da área (Prédio 1 - Administrativo)	Área - m ²
Sala da Coordenadoria de Registros Acadêmicos	45,28 m ²
Sala do Apoio Pedagógico	19,95 m ²
Sala da Chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	20,21 m ²
Ambulatório (com sala de espera)	26,49 m ²
Banheiro feminino para alunos	8,84 m ²
Banheiro masculino para alunos	8,84 m ²

TOTAL	920,00 m ²
--------------	-----------------------

Identificação da área (Prédio 4 – Convivência)	Área - m²
Banheiro feminino para alunos e servidores (pavimento superior)	16,18 m ²
Cantina	141,31 m ²
Banheiro masculino para alunos e servidores (pavimento superior)	16,18 m ²
Miniauditório com capacidade para 82 pessoas	95,23 m ²
Biblioteca e Videoteca (pavimento inferior)	327,25 m ²
Banheiro feminino para alunos e servidores (pavimento inferior)	7,06 m ²
Banheiro masculino para alunos e servidores (pavimento inferior)	7,06 m ²
TOTAL	986,54 m ²

Biblioteca e Videoteca

Área: 327,25 m²

Destaques: Acervo atualizado e abrangendo a bibliografia básica e complementar do curso

Identificação da área (Prédio 6 – Auditório)	Área - m²
Mezanino	69,56 m ²
Auditório	325,75m ²
Palco	70,27 m ²
Circulação	24,04 m ²
Banheiro feminino para alunos e servidores	19,41 m ²
Banheiro masculino para alunos e servidores	12,3 m ²
TOTAL	568,49 m ²

Identificação da área (Prédio 7 - Edificações)	Área - m²
Sala de Aula 1 (Capacidade 46 alunos)	77,42 m ²

Sala de Aula 2 (Capacidade 35 alunos)	47,32 m ²
Sala de Aula 3 (Capacidade 35 alunos)	46,28 m ²
Sala de Aula 4 (Capacidade 46 alunos)	72,16 m ²
Sala de Professores	40,17 m ²
Laboratório de Desenho (Capacidade 42 alunos)	72,16 m ²
Laboratório de Informática com Programas Específicos (Capacidade 44 alunos)	81,05 m ²
Coordenação de Curso	29,31 m ²
Banheiro masculino para servidores	2,55 m ²
Banheiro feminino para servidores	2,55 m ²
Copa	2,65 m ²
Banheiro masculino para servidores e alunos	20,00 m ²
Banheiro feminino para servidores e alunos	20,78 m ²
Vestiário masculino	9,45 m ²
Vestiário feminino	10,40 m ²
Ferramentaria	40,56 m ²
Laboratório de Práticas Construtivas, Solos e Materiais de Construção.	287,87 m ²
Subsolo – Canteiro de Obras	278,45 m ²
Área de circulação interna do pavimento superior (corredores)	58,73 m ²
Área de circulação interna do pavimento térreo (corredores)	61,58 m ²
TOTAL	1404,45 m²

14.2 Infraestrutura de Acessibilidade

Todas as edificações possuem acessibilidade e sanitários adaptados para portadores de necessidades específicas. O Câmpus ainda conta com os seguintes equipamentos: telefone público adaptado, impressora braile, teclado adaptado para baixa visão e dois regletes.

14.3 Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso

A seguir estão listados os equipamentos permanentes disponíveis nos laboratórios do Curso.

Quant.	Equipamentos permanentes
45	MESA DE DESENHO PRANCHETA EM FIBRA DE MADEIRA PRENSADA DE 20MM DE ESPESSURA COM AS DUAS FACES REVESTIDAS EM MELAMINA

	BRANCA BORDAS EM PVC DIMENSÕES DE 80CM X 60CM COM REGULAGEM DE ALTURA ENTRE 80 E 110 CM E INCLINAÇÃO MÍNIMA DE 60º SISTEMA ARTICULADO COM MOLAS E REGULAGEM ATRAVÉS DE ALAVANCAS CONTENDO BANDEJA PORTA OBJETOS INTEGRADO AO CAVALETE E RÉGUA PARALELA EM ACRÍLICO COM COMPRIMENTO DE 0,80. MARCA OPERAMOBILI
10	BALIZA TOPOGRÁFICA DESMONTÁVEL 16 MM, FABRICADA EM TUBOS DE AÇO COM PAREDE REFORÇADA, COM PONTEIRA DE AÇO REFORÇADA, SUPERFÍCIE TRATADA COM PINTURA RESISTENTE, COM DIVISÕES DE 50 CM, BRANCA E VERMELHA, DESMONTÁVEL, COM BUCHAS DE FERRO RESISTENTES, ZINCADAS, COM ROSCAS TORNEADAS PARA PERFEITO ASSENTAMENTO E DESARME EM DUAS PEÇAS. COMPRIMENTO DE 2 METROS E DIÂMETRO DE 16 MM. MARCA FOIF
8	ESTAÇÃO TOTAL PARA LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS E ACESSÓRIOS: ESTAÇÃO TOTAL DIGITAL.MEDIÇÃO SEM PRISMA ATÉ 200 M. MEDIÇÃO COM UM PRISMA ATÉ 3000M. LEITURA MÍNIMA DE 1 MM. PRECISÃO ANGULAR DE 5 OU MELHOR. BASE NIVELANTE COM PRUMO ÓTICO OU LASER. ACOMPANHA ESTOJO DE TRANSPORTE, DUAS BATERIAS COM CARREGADOR BIVOLT, TRIPÉ METÁLICO, DOIS PRISMAS SIMPLES, BASTÃO TELESCÓPIO COM BOLHA E ALTURA DE 2,60, BASTÃO TELESCÓPIO COM BOLHA E ALTURA DE 4,70, CABO USB, PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE DADOS PARA COMPUTADOR. MARCA FOIF.
8	NÍVEL ÓTICO AUTOMÁTICO COM PRECISÃO MÍN DE 2MM POR KM DE DUPLO NIVELAMENTO, COM IMAGEM DIRETA COM AUMENTO MÍN DE 20X, COM COMPENSADOR, COM DISTÂNCIA DE FOCAGEM DE 0,30M ACOMPANHA ESTOJO DE TRANSPORTE E PRUMO, TRIPÉ DE ALUMÍNIO PARA NÍVEL COM AJUSTE DE ALTURA E MIRA DIRETA DE ENCAIXE DE ALUMÍNIO DE 4M, COM GRADUAÇÃO TOPOGRÁFICA. MARCA DADI.
5	SOQUETE AASHTO, AÇO ZINCADO, PESO 4,54KG, CONFORME NORMA: AASHTO TL36, TL35, TL34, T99.
5	SOQUETE AASHTO, AÇO ZINCADO, PESO 2,5 KG, CONFORME: AASHTO TL36, TL35, TL34, T99.
1	SERRA RAPIDA CIRCULAR PARA FERROSOS COM SISTEMA DE FIXAÇÃO DA PEÇA TIPO Morsa MANUAL, SERRA DE DIÂMETRO MIN. DE 300MM, 380V/60HZ, COM CORREIA, MARCA MOTOMIL
4	SERRA ELÉTRICA CIRCULAR PARA MÁRMORE E GRANITO, MOTOR ELÉTRICO MONOFÁSICO, 220 VOLTS, 60 HZ, MODELO INDUSTRIAL, POTÊNCIA MÍNIMA DE 1200 WATTS, ROTAÇÃO MÍNIMA DE 11.000 RPM, PROFUNDIDADE DE CORTE 34 MM, DIMENSÕES DO DISCO 110MM X 20MM. MARCA: EINHELL
2	SERRA CIRCULAR PARA MADEIRA, MOTOR ELÉTRICO, MONOFÁSICO 220V, MODELO INDUSTRIAL POTENCIA MÍNIMA 1700 WATTS, MARCA DWT
1	SERRA CIRCULAR ESQUADREJADEIRA, MOTOR DE 3CV, COMPRIMENTO MÍNIMO DE CORTE 2000 MM, SISTEMA DE EIXO INCLINADO 45 GRAUS, SOBE E DESCE, ALTURA MÁXIMA DE CORTE SUPERIOR A 100 MM, TAMANHO MÁXIMO DA LÂMINA SUPERIOR A 350MM, TAMANHO MÍNIMO DA MESA FIXA 800 X 620MM. MARCA MAKSIWA
1	SÉRIE DE PENEIRAS REDONDAS, PADRÃO ABNT, MARCA BERTEL
1	SÉRIE DE PENEIRAS QUADRADAS, 50X 50X10CM, PADRÃO ABNT, MARCA BERTEL
1	PRENSA PARA ENSAIO ELÉTRICA. TRIAXIAL ESTÁTICO AUTOMÁTICO PARA SOLOS. CONTROLÁVEL PARA COMPUTADOR COM CAPACIDADE DE 50KN,

	CONTROLE DE VELOCIDADE DE 0,00001 A 9,99999 MM/MINUTO. MARCA MARTINS CAMPELO.
1	PRENSA HIDRAULICA MANUAL, CAPACIDADE 30 TONELADAS, MESA DE TRABALHO MESA AJUSTÁVEL, COM CURSO MÍNIMO DO PISTÃO DE 50MM, MARCA: BOVENAU.
1	PRENSA HIDRÁULICA ELÉTRICA, CAPAC. NOMINAL MANOMETRO 100/200T, TIPO BOMBA HIDRAULICA 220V, TRIFÁSICO, MARCA PAVITEST
1	PRENSA ELÉTRICA COM DUAS VELOCIDADES, UMA DE AVANÇO LENTO PARA O ENSAIO E OUTRA COM AVANÇO RÁPIDO PARA RETORNO E APROXIMAÇÃO DO PISTÃO. MARCA PAVITEST.
1	PLAINA ELÉTRICA INDUSTRIAL PORTÁTIL COMPLETA, 220V/60HZ, MODELO INDUSTRIAL, POTÊNCIA MÍNIMA DE 600W. MARCA FERRARI
1	VIGA DE BENKELMAN, EM ALUMÍNIO, COM PARTES MÓVEIS, RESOLUÇÃO DO EXENSÔMETRO 0,01 MM, MARCA: ENGETOTUS.
1	TUPIA ELÉTRICA PORTÁTIL PARA LAMINADOS, TIPO INDUSTRIAL, POTÊNCIA MÍNIMA DE 440 WATTS, ROTAÇÃO MÍNIMA DE 28.000 RPM, COM PINÇAS ADAPTÁVEIS 6 MM, MONOFÁSICA, PARA VOLTAGEM DE 220 V, 60 HZ.
2	TORNO DE BANCADA TIPO MORSA, PRODUZIDO EM AÇO FORJADO, COM FACES DE TRABALHO COM TRATAMENTO TÉRMICO, COM BASE FIXA, MORDENTE COM LARGURA MÍNIMA DE 90 MM, ABERTURA MÁXIMA IGUAL OU SUPERIOR A 85 MM.
3	TORNO CANO FIXO DE BANCADA PRODUZIDO EM AÇO FORJADO, COM BASE FIXA, CAPACIDADE DE FIXAÇÃO DE CANOS COM DIÂMETROS ENTRE 1/2 E 4 POLEGADAS. MARCA METALSUL
2	PISTOLA ELÉTRICA PARA PINTURA, 220V 350W, 700ML COM VAZÃO MÁXIMA DE 200 ML/MIN.
1	PERMEÂMETRO DE CARGA VARIÁVEL, EM AÇO ZINCADO COM ZERO DE 150MM E CONFORME A NORMA NBR 14545, MÉTODO B, ACOMPANHA BURETA E CONEXÕES, MARCA: ENGETOTUS.
1	PENEIRADOR ELETROMAGNÉTICO DE BANCADA, CAPACIDADE PARA 8 PENEIRAS DE 8X2"OU 17 DE 8X1", COM TIMER DIGITAL PARA CONTROLAR ELETRONICAMENTE, 100W, MARCA PAVITEST
1	PENEIRADOR ELETROMAGNÉTICO DE BANCADA, CAPACIDADE PARA 8 (OITO) PENEIRAS DE 8 X 2 OU 17 PENEIRAS DE 8 X 1 MAIS FUNDO E TAMPA, COM TIMER DIGITAL PARA CONTROLAR ELETRONICAMENTE O TEMPO(ATÉ 99 MINUTOS) E FREQUÊNCIA DE VIBRAÇÃO, BIVOLT, MONOFÁSICO, 100 WATTS, MARCA: ENGETOTUS.
1	PARAFUSADEIRA/FURADEIRA PROFISSIONAL, TENSÃO DA BATERIA 18 VOLTS, BATERIA DE 1,3 AH, TORQUE DE 67 NM, MOTOR DE 4 POLOS, FUNÇÃO DE IMPACTO INTEGRADA PARA PERFURAÇÕES EM ALVENARIA, MANDRIL SEM CHAVE COM SISTEMA AUTO-LOCK. ACOMPANHAM DUAS BATERIAS DE 1.3 AH, CARREGADOR E MALETA. MARCA BOSCH
1	PARAFUSADEIRA/FURADEIRA A BATERIA, DEVE POSSUIR VOLTAGEM DE 9,6 OU MAIS, ATINGIR NO MÍNIMO 400 RPM EM BAIXA ROTAÇÃO E 1000 RPM EM ALTA ROTAÇÃO, POSSUIR CAPACIDADE MÁXIMA DE PERFURAÇÃO DE 10MM OU MAIS EM AÇO E 20MM OU MAIS EM MADEIRA, SER REVERSÍVEL E POSSUIR NO MÍNIMO 16 REGULAGENS DE TORQUE DIFERENTES E 1 DE PERFURAÇÃO. KIT CONTENDO CONJUNTO DE FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS, 2 BATERIAS, CARREGADOR E MALETA. GARANTIA MÍNIMA DE 1 ANO. MARCA EINHELL

4	PAQUIMETRO UNIVERSAL 150MM, QUADRIMENSIONAL, FABRICADO EM AÇO INOX,CAPACIDADE DE 150MM X 6 POLEGADAS COM RESOLUÇÃO DE 0,05MM, MARCA ZAS
2	PAQUÍMETRO DIGITAL EM AÇO INOX COM LEITOR LCD, FUNÇÃO ZERO EM QUALQUER PONTO, CAPACIDADE 150MM X 6 POLEGADAS, COM RESOLUÇÃO DE 0.01MM, FABRICADO EM AÇO INOX. MARCA ZAS
1	MULTÍMETRO DIGITAL :DISPLAY LCD 3 1/2 DÍGITOS. PRECISÃO BÁSICA DE 0,5, TESTE DE DIODO/CONTINUIDADE. INDICAÇÃO DE BATERIA FRACA. CONGELAMENTO DA LEITURA. AUTO POWER-OFF. ALIMENTAÇÃO POR BATERIA
2	MOTOR PARA VIBRADOR DE IMERSÃO PARA CONCRETO, ELÉTRICO, MONOFÁSICO, BIVOLT, 60HZ, MOTOR 1,5CV
1	MOTOESMERIL DE BANCADA, MODELO INDUSTRIAL. 220V DE 1/2 CV, 60HZ, MARCA MOTOMIL
1	MISTURADOR DE ASFALTO HORIZONTAL COM AQUECIMENTO, CAPACIDADE 20 LITROS, TEMPERATURA 250 °, ALIMENTAÇÃO 220V, MONO, 50/60 HZ, MARCA: MATOLI.
1	MICRÔMETROS 0,01MM. ARCO EM AÇO FORJADO TRATAMENTO SUPERFICIAL CROMADO FOSCO CAPACIDADE: 0 A 25 MM RESOLUÇÃO: 0,01 MM COM CATRACA, PONTAS EM METAL DURO, ISOLADOR EM ABS E CAIXA PLÁSTICA PARA ACONDICIONAMENTO NORMAS TÉCNICAS: DIN 863/1
1	MICRO RETIFICA. POTÊNCIA MÍNIMA DE 170W. TENSÃO DE OPERAÇÃO 220V. CAPACIDADE DO MANDRIL: 0,8MM À 3,2MM. VELOCIDADE DE 5000 A 35000RPM. ROLAMENTO DE ESFERAS. ACOMPANHA KIT DE ACESSÓRIOS DE NO MÍNIMO 30 PEÇAS PARA USO NA MICRO RETÍFICA.
1	MESA VIBRATÓRIA EM AÇO 50X100 CM - 220V TRIFÁSICO, CAPAZ DE PRODUZIR VIBRAÇÕES DE 3.600 V.P.M., PARA ADENSAMENTO DE CORPOS DE PROVA DE CONCRETO, CONFORME NORMA NBR 8245, 5738, MARCA: ENGETOTUS.
1	MÁQUINA PARA ENSAIO DE ABRASÃO, COM JOGO DE 12 ESFERAS DE AÇO, ALIMENTAÇÃO 220V 50/60HZ, CONFORME NBR NM 51, NBR 6465, DNER - ME035, MARCA: MATOLI.
1	MÁQUINA MANUAL DE CORTAR VERGALHÃO 1 POLEGADA, PARA FERRO CA 50/60, EM AÇO, COM CAPACIDADE PARA FERROS DE ATÉ 1 POLEGADA, SISTEMA MANUAL TIPO ALAVANCA, ACOMPANHADO DE LÂMINA DE CORTE.
2	MANGOTE PARA VIBRADOR DE IMERSÃO PARA CONCRETO, MARCA COMPAC POWER 25
2	MANGOTE PARA VIBRADOR DE IMERSÃO PARA CONCRETO 36MM, MARCA BRAMEX
2	MACACO HIDRÁULICO CAPACIDADE: 10 T, ALTURA ALBERTO: 482 MM, ALTURA FECHADO: 240 MM, FORMATO: GARRAFA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: PISTÃO AÇO 1020, CURSO HIDRÁULICO: 157 MM, CURSO MECÂNICO: 85 M.
1	LAVADORA ALTA PRESSÃO, PRESSÃO: 2.175 PSI, VAZÃO: 600 L/H, TENSÃO:220 V, POTÊNCIA CONSUMIDA:3,3 KW, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: PROTEÇÃO POR FUSÍVEL 16 A, TIPO: LAVA-JATO, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: APLICADOR DE SHAMPOO, PISTOLA BICO TURBO, CONTROLE JATO ÁGUA, RODAS, GATILHO AUTODESLIGÁVEL, MODELO: MONOFÁSICO, PROFISSIONAL. GARANTIA: 12 MESES.
4	FURADEIRA/PARAFUSADEIRA A BATERIA SEM IMPACTO, CARREGADOR MONOFÁSICO, MARCA DEWALT

1	FURADEIRA INDUSTRIAL, POTÊNCIA MÍNIMA DE 650 WATTS, DUAS VELOCIDADES, COM ROTAÇÃO MÍNIMA DE 1000 E 2500 RPM, MARCA DWT
6	FORMA PRISMÁTICA, EM AÇO PINTADO, MARCA PAVITEST
12	FORMA PARA MOLDAGEM DE PROVA, EM AÇO, MARCA SOLOCAP
12	FORMA PARA MOLDAGEM DE CORPOS DE PROVA, 15X30CM, EM AÇO, MARCA SOLOCAP
24	FORMA PARA MOLDAGEM DE CORPOS DE PROVA DE CONCRETO E ARGAMASSA, EM AÇO ZINCADO, DIÂMETRO 15X30CM, MARCA PAVITEST
1	FOGÃO INDUSTRIAL PISO UMA BOCA COM QUEIMADOR DUPLO COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS: CONSTRUÍDO EM AÇO, COM GRELHAS DE FERRO FUNDIDO. ESTRUTURA REFORÇADA, CONSTRUÍDA COM CANTONEIRAS. QUEIMADOR DUPLO PARA BAIXA PRESSÃO. REGISTROS CROMADOS. DIMENSÕES MÍNIMAS 390 X 160 X 480MM (LARGURA X ALTURA X PROFUNDIDADE). KIT COM MANGUEIRA E REGULADOR PARA BAIXA PRESSÃO, PADRÃO ABNT.
1	FACEADOR PARA CORPOS DE PROVA DE CONCRETO E ARGAMASSA, EM AÇO ZINCADO, DIÂMETRO 5X10CM, MARCA PAVITEST
1	FACEADOR PARA CORPOS DE PROVA DE CONCRETO E ARGAMASSA, EM AÇO ZINCADO, DIÂMETRO 15X30CM, MARCA PAVITEST
1	FACEADOR PARA CORPOS DE PROVA DE CONCRETO E ARGAMASSA, EM AÇO ZINCADO, DIÂMETRO 10X20CM, MARCA PAVITEST
1	FACEADOR PARA BLOCOS DE CONCRETO, EM AÇO ZINCADO, MARCA PAVITEST
1	FACEADOR DE CORPOS DE PROVA, EM AÇO, MARCA SOLOCAP
1	FACEADOR DE CORPOS DE PROVA 10X20CM PARA CORPOS DE PROVA DE CONCRETO, FABRICADO EM AÇO, MARCA PAVITEST
1	EXTRATOR DE AMOSTRAS DE CORPOS DE PROVA EM MOLDES CBR/PROCTOR E MARSHALL, ACIONAMENTO HIDRÁULICO, CONFORME NORMAS: NBR 12102, 12024, 12023, 9895, 7182, DNER 162, 129 E 049, 043. MARCA: USIMACHI
1	ESTUFA PARA SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO, TERMOSTATO HIDRÁULICO, MARCA BRASDONT
1	ESTUFA DIGITAL DE ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM 85 LITROS 45X45X42CM, BIVOLT OU 220 V. MARCA: SOLIDSTEEL
1	ESMERILHADEIRA ANGULAR ELÉTRICA 7" TIPO INDUSTRIAL, POTÊNCIA MÍNIMA DE 2000 WATTS, ROTAÇÃO MÍNIMA DE 8500 RPM, MARCA DWT
1	ESCLERÔMETRO MOD. N PARA CONCRETO, DE IMPACTO, TIPO SCHMIDT, DETERMINA EM LOCO E DE FORMA NÃO DESTRUTIVA, COM ESCALAS PARA PEÇAS PRÉ-FABRICADAS, MARCA CONTROLS
5	EQUIPAMENTOS, APLICAÇÃO ENSAIO DE COPACTAÇÃO DO SOLO, TIPO 3 MOLDES CBR/ISC, MARCA: USIMACHI.
3	CORTADOR DE PISO, TIPO DE CORTE RETO, DISCO DE CORTE DE METAL DURO, TRILHOS DE AÇO, CAPACIDADE DE 500 MM, MARCA IRWIN
3	CONJUNTO SLUMPTTEST PARA ENSAIO DE ABATIMENTO DE TRONCO DE CONE, EM AÇO, MARCA PAVITEST
1	CONJUNTO DE 9 PENEIRAS GRANULOMÉTRICAS REDONDAS, COM TAMPA E FUNDO TOTALIZANDO 11 PEÇAS, TANTO CAIXILHO QUANTO A MALHA EM AÇO INOXIDÁVEL, COM 8" DE DIÂMETRO E 2" DE ALTURA, NOS TAMANHOS 4,76MM (4), 2,4 MM (8), 1,20 MM (16), 0,60 MM (30), 0,42 MM (40), 0,30 MM (50),

	0,25 MM (60), 0,15 MM (100), 0,075 MM (200), OBEDECENDO AS ESPECIFICAÇÕES DAS NORMAS ABNT.
1	COLETOR DE PÓ PARA MADEIRA, COM 2 FILTROS E RESERVATÓRIO, CAPACIDADE MÍNIMA DOS FILTROS DE 65L, MOTOR TRIFASICO DE 3CV, VAZÃO MÍNIMA DE 20M2, PRESSÃO ESTÁTICA DE 230MM C.A., MARCA MAKSIWA
5	CARRINHO DE MÃO EM CHAPA DE AÇO ESTAMPADA, PNEU COM CÂMARA. CAPACIDADE DE 60 LITROS, MARCA PARABONI
4	CARRINHO DE MÃO DO TIPO GIRICA. MARCA TRAMONTINA
1	BETONEIRA MOTOR ELÉTRICO, POTÊNCIA MOTOR 1 CV, ROTAÇÃO 1750 RPM, CAPACIDADE TAMBOR 220L, 220V OU BIVOLT.
1	BETONEIRA 400L, TIPO A76, COM POLIA DE 2.1/2" A2, COM MOTOR ELETRICOTRÁFICO 380V DE 2C, 60HZ. TAMBOR COM ROTAÇÃO DE 26 RPM. MARCA HORBACH
2	BETONEIRA 120L, TIPO A71, MARCA CSM
1	BOMBA DE VÁCUO E AR COMPRIMIDO PARA LABORATÓRIO, VAZÃO: 37 LITROS/MIN, PRESSÃO: 20 PSI, PROFUNDIDADE DE VÁCUO: 680MMHG, POTÊNCIA: 1/6 A 1/4 HP, 220V - 60 HZ, MARCA: EVEN.
1	BASE MAGNÉTICA PARA RELÓGIO COMPARADOR, RAIOS DE ALCANCE 150MM, ALTURA TOTAL 235 MM, FURO PARA O CANHÃO: 9,5MM, FORÇA MAGNÉTICA: 600N VERTICAL/FORÇA RETRÁTIL, BASE: 50 X 60 X 55 MM, EM AÇO, MARCA: ZAAS.
5	BANCADA DE TRABALHO EM ESTRUTURA METÁLICA E TAMPO EM MADEIRA, DIMENSÕES MÍNIMAS DE 90CM X 72CM X 200CM. REFORÇADA, EM ESTRUTURA DESMONTÁVEL, COM TAMPO DE COMPENSADO NAVAL ENVERNIZADO 25MM. MARCA PRESTO.
2	BANCADA DE TRABALHO COM DIMENSÕES DE 2,00 X 0,80M, ESTRUTURA METÁLICA DESMONTÁVEL, COM TAMPO DE COMPENSADO NAVAL 25MM, MARCA DRESCH
8	BANCADA DE MARCENEIRO EM MADEIRA DE LEI REFORÇADA SISTEMA DE FIXAÇÃO LATERAL E FRONTAL TIPO MORSA, MODELO PROFISSIONAL, DIMENSÃO MÍNIMA 1700 X 860 X 500MM, MARCA RANDON
1	LABORATÓRIO MODULAR PARA TREINAMENTO DE MECÂNICA DE FLUIDOS. MARCA: NOVA DIDACTA
1	BALANÇA ELETRÔNICA, CAPACIDADE DE 4990 A 5010G, PRECISÃO DE 0,01G, COM MICROPROCESSADOR, TARA SUBTRATIVA E MOSTRADOR DIGITAL, BIVOLT AUTOMÁTICO DE 100 A 230 VCA. PRATO DE INOX: COMPRIMENTO 190 A 210 MM, LARGURA DE 150 A 160 MM, MARCA: MARTE.
1	BALANÇA ELETRÔNICA, CAPACIDADE 10,2 KG, SENSIBILIDADE 0,1G, COM PESAGEM, CONTAGEM DE PEÇAS, SAÍDA INFERIOR PARA PESAGEM HIDROSTÁTICA, 110/220V, MARCA MARTE.
1	BALANÇA ELETRÔNICA DIGITAL COM DISPLAY DE LEDS OU CRISTAL LÍQUIDO, ALIMENTAÇÃO DE 220 VOLTS, CAPACIDADE MÍNIMA DE CARGA DE 500 G, SENSIBILIDADE MENOR QUE 0,001 G, ESTRUTURA REVESTIDA EM INOX LAVÁVEL, COM PRATO DE DIÂMETRO MÍNIMO DE 80MM.
1	BALANCA DIGITAL, CAPACIDADE 15KG, SENSIBILIDADE 0,1G, MARCA BEL
1	BALANÇA DIGITAL TIPO PLATAFORMA COM INDICADOR DIGITAL COM DISPLAY DE LEDS OU CRISTAL LÍQUIDO. ALIMENTAÇÃO DE 220 VOLTS. CAPACIDADE MÍNIMA DE CARGA DE 150KG. SENSIBILIDADE MENOR QUE 100G. PLATAFORMA COM DIMENSÕES MÍNIMAS DE 0,40 X 0,50M. ESTRUTURA REFORÇADA EM AÇO E REVESTIDA EM AÇO INOX LAVÁVEL.

	COM COLUNA PARA FIXAÇÃO DO DISPLAY E PÉS REGULÁVEIS. MARCA KNWAAGEN
1	ASPIRADOR DE PÓ E ÁGUA. MULTIFUNCIONAL, MÍNIMO 10L, PARA QUALQUER TIPO DE LIMPEZA, ASPIRANDO SUJEIRA OU ÁGUA. POTÊNCIA MÍNIMA DE 1400W. ALTO PODER DE SUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS OU LÍQUIDOS. POSSUIR FUNÇÃO SOPRO (REVERSO). GARANTIA: 12 MESES.
1	ARGAMASSADEIRA, CAPACIDADE 5 L, MOTOR MONOFÁSICO, 2 VELOCIDADES, MARCA SOLOCAP (MARCA SUBSTITUÍDA PELA BSOLOS).
1	APARELHO DE SPEEDY TEST PARA UMIDADE EM SOLOS, AGREGADOS MIÚDOS, AREIAS E OUTROS MATERIAIS GRANULARES, BALANÇA PORTÁTIL CAPACIDADE DE 25GR, MARCA PAVITEST
1	APARELHO DE ARRANCAMENTO DE ARGAMASSA MANUAL, CONFORME NORMAS NBR 14084, NBR 14083 E NBR 13528, SISTEMA HIDRÁULICO MANUAL COM LEITURA MANOMÉTRICA DIGITAL, LEITURA DE FORÇA E MEMÓRIA DE PICO, SEM CONTROLE DE CARREGAMENTO, CAPACIDADE MÍNIMA DE 1500 KGF COM RESOLUÇÃO DE 1 KGF, ACOMPANHA ESTOJO.
1	AMOSTRADOR SOLO, MEDIDOR DE AR INCORPORADO, MÉTODO PRESSOMÉTRICO EM ARGAMASSA, PRESSOMÉTRICO DE APROXIMADAMENTE 1 LITRO, BOMBA DE AR, NORMAS: EN113-2, 459-2 E DIN 18555, MARCA: AMC
1	AMOSTRADOR SOLO, MEDIDOR DE AR INCORPORADO PARA CONCRETO, RESERVATÓRIO DE APROXIMADAMENTE 8 LITROS, COM MANÔMETRO E VÁLVULA COM ESCALA DE 0 A 100, NORMAS: NBR NM 47, NBR 11686 E ASTM C231.
1	AMOSTRADOR SOLO, DETERMINAR RETENÇÃO DE ÁGUA EM ARGAMASSA COM VACUOMETRO DIGITAL, COMPOSTO POR FUNIL DE BUCHNER MODIFICADO 0,20 CM, FRASCO KITAZATO COM SAÍDA SUPERIOR, MANÔMETRO TIPO TUBO EM U, SUPORTE, MANGUEIRAS E CONEXÕES, NORMAS NBR 9290 E 13277. (ESTÁ SEM PLACA).
5	AMOSTRADOR SOLO, CILINDRO BISELADO, CORPOS DE PROVA, NORMAS NBR 12102 E 9813.
1	AMOSTRADOR DE SOLO, PERMEÂMETRO DE CARGA CONSTANTE, SOLOS GRANULARES MÁXIMO 10 EM MASSA PASSANTE PELA PENEIRA 200 (0,075), AÇO ZINCADO, CORPO ACRÍLICO NO (ZERO) DE 4 E 6, NORMA 13292, TIPO 1, ACOMPANHA: RESERVATÓRIO, BURETA, PROVETA E MANGUEIRA, MARCA: DAG.
1	ALICATE AMPERÍMETRO DIGITAL 3 3/4 DÍGITOS, AUTO POWER OFF, DISPLAY DE 4000 CONTAGENS, MUDANÇA DE FAIXA AUTOMÁTICA, CONGELAMENTO DE LEITURA, CORRENTE 1000 A AC, TENSÃO 750V AC/DC. RESISTÊNCIA 400 K OHM, TEMPERATURA: -20 -750 GRAUS CELSIUS. FREQUÊNCIA 500 KHZ, TESTE DE DIODO/CONTINUIDADE. DIÂMETRO MÁXIMO DO CONDUTOR: 35 MM. MARCA MINIPA
1	AGITADOR DE PENEIRAS, 6 PENEIRAS, PENEIRADOR ELÉTRICO, MOTOR 1HP, 3 NÍVEIS DE VIBRAÇÃO, MARCA PAVITEST
5	ACESSÓRIO EQUIPAMENTO ESPECIALIZADO, APLICAÇÃO ENSAIO DE COMPACTAÇÃO DO SOLO, TIPO 3 MOLDES CBR/ISC, MARCA: ENGETOTUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 3 dez. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 3, de 21 de janeiro de 2013. Define Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 22 jan. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2021. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 28 out. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 14 set. 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2010. Define Diretrizes Operacionais para o Atendimento

Educacional Especializado na Educação Básica. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 5 out. 2010.

BRASIL. Resolução nº 366, de 9 de novembro de 2023. Institui normas complementares relativas à Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 10 nov. 2023.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Banco de Dados CBIC**. Brasília: CBIC, 2025. Disponível em <http://www.cbicdados.com.br> acessado em 18/08/2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Sondagem indústria da construção**. Ano 16. Número 5. Rio de Janeiro: CNI, 2025.

CONSELHO FEDERAL DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS (Brasil). Resolução nº 58, de 22 de março de 2019. Define as prerrogativas e atribuições dos Técnicos Industriais com habilitação em Edificações, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 25 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **Organização Didática do IFSul**. Pelotas: IFSul, 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **Resolução nº 51, de 06 de junho de 2016**. Aprova o Regulamento da Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul. Pelotas: IFSul, 2016.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **Resolução nº 256, de 04 de abril de 2023**. Aprova o Regulamento de Estágios do IFSul. Pelotas: IFSul, 2023.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **Resolução nº 366, de 11 de dezembro de 2023**. Aprova o Regulamento de Processos Inclusivos para Estudantes com Necessidades Específicas no âmbito do IFSul. Pelotas: IFSul, 2023.